



**destaque** Pag. 12, 13 e 14

## ESPINHENSES VÃO PODER VOLTAR A USUFRUIR DO IMI FAMILIAR EM 2025

As famílias espinhenses, que foram as únicas do distrito de Aveiro a não beneficiar da discriminação positiva do IMI Familiar em 2024, vão voltar a estar contempladas pela medida em 2025. Os agregados com um dependente beneficiarão de uma redução de trinta euros na taxa; com dois dependentes, o valor cresce para 70 euros; no caso de existirem três ou mais, sobe para os 140 euros. A proposta, aprovada em Reunião de Câmara a 28 de novembro, foi levada pela Câmara Municipal de Espinho a votação, na Assembleia Municipal de 17 de dezembro, mas acabou por ser afastada da ordem do dia, por conter imprecisões legais. No entanto, o Gabinete de Apoio à Presidência confirmou ao MV que a intenção do executivo é a de corrigir e reapresentar o documento numa próxima sessão, mantendo a redução dos valores a cobrar, mediante o número de dependentes. Mas nem tudo são boas notícias: a fatura da água, que é já a quinta mais alta do país, vai subir.

**cultura** Pag. 5  
**notícias**

### TRIBUTO AOS 45 ANOS DE OBRA LITERÁRIA DE JOSÉ EMÍLIO-NÉLSON

O autor espinhense, descrito como "um dos maiores poetas contemporâneos vivos", foi homenageado

**da terra** Pag. 6

### COLETIVO SALITRE CONTESTA MURAL DE NATAL ENCOMENDADO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Em causa estão as "soluções repetitivas" e "afastadas" das necessidades culturais e artísticas da cidade

**destaque** Pag. 8 e 9

### JOÃO RODRIGUES CONTINUA A DESCREDIBILIZAR AS AFIRMAÇÕES DE PESSEGUEIRO

Arquiteto reforçou que as pastas transportadas pelo empresário, aquando da reunião com Miguel Reis, continham documentos preparados por si

# nascente



## MÚSICA, POESIA E TEATRO ENCERRAM A PROGRAMAÇÃO DO 'NATAL NASCENTE'

Na próxima sexta-feira à noite, 21 de dezembro, a programação do 'Natal Nascente' encerra com um evento que une música, poesia e teatro no Auditório Nascente. Com um ambiente intimista e acolhedor, a iniciativa contará com a atuação do Teatro Popular de Espinho, que apresentará um sketch teatral, e dos Contarinhos, com histórias e momentos mágicos.

Na componente musical, os Tordilhões irão interpretar cantigas tradicionais de Natal, e os alunos da academia Be All You Want to Be darão um brilho especial à noite com as suas performances. Já na poesia, o público será brindado com dois contos de Natal, numa parceria com a Onda Poética: Jorge

Mendonça interpretará um conto de Jorge de Sena, e Rafael Tormenta apresentará um conto da sua autoria.

Além do espetáculo, os presentes poderão desfrutar de uma banca de doces e de uma exposição e venda de peças da Oficina de Cerâmica, dando continuidade ao espírito criativo que marcou o programa natalício.

### Oficinas e dança marcaram a semana

Antes desta celebração, a programação do 'Natal Nascente' foi marcada por outras iniciativas. Entre os dias 11 e 14 de dezembro, a sede da Nascente acolheu a ação 'Cerâmica - Oficina Aberta', que combinou exposição

e a venda de peças desenvolvidas pelas alunas da oficina de cerâmica ao longo do ano. A iniciativa, aberta ao público, destacou o talento local e promoveu o artesanato da região.

Já no dia 15 de dezembro, o palco do Centro Múltiplos de Espinho recebeu um espetáculo de dança que reuniu o Animartes e a Academia de Dança de Espinho. A apresentação incluiu demonstrações de ginástica, danças europeias e um conjunto diversificado de coreografias de danças de salão, dança desportiva e outras modalidades, num evento que encantou o público pela sua energia e qualidade artística.

PUB INST

### Neste Natal, o nosso compromisso é com a verdade

Fazer jornalismo em Portugal nunca foi tarefa fácil. Informar com independência, rigor e profundidade num Mundo em que as notícias chegam a cada segundo é, hoje, um desafio diário. Mais do que nunca - e como sempre - é fundamental resistir às pressões do imediatismo e ao ruído, para oferecer aquilo que realmente importa: um jornalismo que analisa, questiona e esclarece. Por trás de cada notícia que publicamos está o compromisso de uma equipa dedicada, que acredita na missão de informar com qualidade. Mas este projeto só é possível graças a si: leitor atento, assinante comprometido, caro anunciante, que escolhe investir numa informação diferenciadora e credível. Neste Natal, o nosso agradecimento vai para todos aqueles que, ao apoiarem o jornalismo, defendem a liberdade, a verdade e a construção de uma sociedade mais informada.

Boas festas, e um ano de 2025 repleto de boas notícias!  
Regressaremos a 8 de janeiro.

A equipa do MV

# opinião



**Tiago Afonso**

Violinista

## O Professor: A Linha da Frente do Estado Social

Há uma ironia cruel no papel que a sociedade atribui aos professores. Dizemos que a sua função é ensinar, formar cidadãos críticos e preparar os jovens para o futuro. Mas, na prática, entregamos-lhes o fardo das falhas do Estado Social. O professor é obrigado a ser muito mais do que um educador: é o responsável não só pelo sucesso escolar dos seus alunos, mas também pelo seu bem-estar físico, psicológico e até familiar. O que esta situação revela não é apenas uma sobrecarga injusta, mas uma falência estrutural do Estado e uma visão distorcida do que a escola deveria ser.

É na sala de aula que se expõem as feridas mais profundas da sociedade. Ali chegam crianças com fome, vítimas de negligência, saúde precária ou violência doméstica. Por vezes, carregam o peso de famílias disfuncionais, onde o álcool ou a pobreza deixam marcas profundas. Para muitas delas, a escola é o único porto de abrigo, o único lugar onde encontram alguma ordem e estabilidade. Perante isto, o professor é colocado na linha da frente: a sua atenção e sensibilidade são, muitas vezes, a última

barreira antes de uma tragédia maior.

Mas esta é uma responsabilidade para a qual ninguém os preparou. Ser professor não é ser assistente social, psicólogo ou enfermeiro, mas a sociedade insiste em transformá-los em tudo isso. Exige-se que reparem, sozinhos, as brechas de um sistema social que falhou em proteger os mais vulneráveis. E quando não conseguem – porque, obviamente, não conseguem –, são criticados, responsabilizados e, frequentemente, desrespeitados.

Há algo de profundamente errado nesta dinâmica. Não porque a escola não deva ser um espaço de intervenção social – afinal, é ali que as crianças passam grande parte do seu tempo –, mas porque a responsabilidade recai desproporcionalmente sobre os professores. Em vez de dotarmos as escolas de equipas multidisciplinares, de psicólogos e assistentes sociais, confiamos cegamente no “jeitinho” do professor para lidar com tudo isto. Esperamos que resolvam problemas estruturais com tempo, energia e recursos que não têm.

E o que é que os professores recebem em troca? Salários baixos, horas intermináveis de trabalho não reconhecido e a constante pressão de uma carga burocrática absurda. Muitos vivem longe das suas famílias, deslocados por um sistema de colocação que trata os profissionais da educação como peças descartáveis de um puzzle logístico. Ainda assim, a expectativa social é clara: o professor deve estar disponível para todos, sem se queixar, sem errar, sem falhar.

É hora de perguntar: o que queremos realmente da escola? Se ela deve ser o último bastião do Estado Social, então que seja tratada como tal. Isso significa equipá-la com os recursos necessários para enfrentar as realidades sociais que entram incessantemente pela porta da sala de aula. Cada escola precisa de profissionais dedicados à saúde mental, à proteção social e à mediação de conflitos. E, sobretudo,

é preciso libertar os professores desta sobrecarga desumana, devolvendo-lhes o tempo e a energia para aquilo que sabem fazer melhor: ensinar.

Mas, se a escola não pode ser tudo para todos – e talvez não deva ser –, então a sociedade precisa de encontrar alternativas. O peso da infância não pode repousar exclusivamente sobre os ombros do professor. Há famílias, comunidades e instituições que precisam de assumir a sua parte neste trabalho.

A verdade, porém, é que o professor não é apenas uma vítima desta dinâmica. Ele tornou-se o símbolo de uma sociedade que tenta tapar com paliativos as suas falhas estruturais. Enquanto olharmos para a escola como o lugar onde tudo se resolve, continuaremos a ignorar as verdadeiras causas dos problemas sociais. E isso não é apenas injusto para os professores; é uma tragédia para todos nós.

O professor não precisa de ser herói. Precisa de condições. Precisa de respeito. E, acima de tudo, precisa de um Estado que não o abandone sozinho numa batalha que nunca foi, nem pode ser, exclusivamente sua.



**O professor tornou-se o símbolo de uma sociedade que tenta tapar com paliativos as suas falhas estruturais**

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já  
agenda.mareviva@gmail.com



18€/ano

50 edições digitais +  
5 edições especiais em papel  
com suplemento temático

### Ficha Técnica

**Diretor** Henrique Neves  
**SubDiretor** Ricardo Gouveia  
**Editor e Redator Principal** Joel de Oliveira  
**Projeto gráfico** António Coxito  
**Redator** Rafael Oliveira  
**Fotografia** Joel de Oliveira  
**Paginação** Beatriz Silva, Bárbara Bleco  
**Apoios e Parcerias** Cristina Novo  
**Publicidade** Margarida Pinho  
**Tesouraria** Cristiano Ribeiro  
**Promoção Institucional** Catarina Ferreira

**Colaboradores** André Ramada, Tiago Afonso

**Redação e Paginação** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 355  
**E-mail** jornal@mare-viva.pt  
**Redação e Secretaria** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 357

**Propriedade** Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL  
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**NIF** 500 615 268  
**Número de registo do Título** 104499, de 28/06/76  
**Depósito Legal** 2048/83

*Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.*

### Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

# cultura agenda



19 A 22 DE DEZEMBRO – CINEMA

## "Robot Selvagem"

Centro Múltiplos de Espinho  
16h00

Esta aventura épica acompanha a viagem de um robot – ROZZUM unidade 7134, "Roz" para abreviar – que naufraga numa ilha desabitada e tem de aprender a adaptar-se ao ambiente agreste, construindo gradualmente relações com os animais da ilha e adotando um pequeno ganso órfão.

Uma história poderosa sobre a descoberta de si próprio, um exame emocionante da ponte entre a tecnologia e a natureza e uma exploração comovente do que significa estar vivo e ligado a todos os seres, "Robot Selvagem" é escrito e realizado por Chris Sanders, três vezes nomeado para um Óscar (argumentista e realizador de "Como Treinares o Teu Dragão", "Os Croods" e "Lilo & Stitch da Disney").



20 E 21 DE DEZEMBRO – MÚSICA

Fiona Monbet, Orquestra Clássica de Espinho & Jazz Trio

Audatório de Espinho – Academia  
21h30

Fiona Monbet é um caso sério no panorama musical atual. Ultrapassando barreiras estilísticas, tem lançado uma carreira em que a inventividade e o rigor se mesclam. Da improvisação jazzística às interpretações iconoclastas de obras canónicas do repertório do seu instrumento, Monbet tem sabido cativar muitos públicos diversificados. Nesta noite especial, junta o seu trio à Orquestra Clássica de Espinho, que irá dirigir, revisitando clássicos e apresentando-os como nunca os ouvimos anteriormente.



21 DE DEZEMBRO – TEATRO

## "O Cordão"

Junta de Freguesia de Esmoriz  
16h00

Um espetáculo de teatro que responde a algumas das questões das crianças. "Como é que nasci?"; "Para que serve este fio preso no bebé?". A criança como uma semente que cresce e se transforma, um coração que bate, dois braços que abraçam o Mundo. É sobre o cordão da vida, que conta a história de cada um, que não tem fim e que, no final, conta a história de todos. O espetáculo conta com a direção de Neusa Fangueiro e a encenação de Isabel Barros.



21 DE DEZEMBRO – MÚSICA

## Concerto de Natal

Casa da Música – Porto  
18h00

A famosa polca "Desejo de Inverno" e a música para o filme "The Blizzard" (O nevão) dão o mote a dois contos de Natal com música de Rimski-Korsakoff. As histórias de A véspera de Natal e da menina de neve que derrete ao descobrir o amor são bem conhecidas do público. Serão contadas nos já tradicionais concertos natalícios da Casa da Música, que em 2024 contam com a estreia em Portugal de Delyana Lazarova, a maestrina búlgara que se lançou numa carreira internacional após vencer o Concurso de Direção Siemens Hallé e o Prémio James Conlon do Festival de Aspen.



21 DE DEZEMBRO – MÚSICA

## Beethoven

Centro de Arte de Ovar  
21h30

À Orquestra Filarmonia das Beiras juntam-se a Orquestra e o Coro do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, sob a direção do maestro convidado Luís Carvalho.

A figura de Ludwig van Beethoven marcou uma época de transformação. A sua última sinfonia, escrita entre 1822 e 1824, revela diversas tendências nesse processo. Beethoven selecionou um poema de Friedrich Schiller que o assombrava desde a juventude. O "Hino à Alegria" promove uma mensagem de igualdade e fraternidade cara ao compositor, que comunga da herança liberal da Revolução Francesa promovida por Schiller, ligando a educação das pessoas à arte. Com este concerto assinalam-se os 200 anos da sinfonia mais marcante da história da música, que raras vezes é possível ouvir ao vivo na sua grandiosa formação para coro e orquestra. Música de encher o coração, que expressa os ideais de liberdade, paz e solidariedade, escolhida para simbolizar a União Europeia.



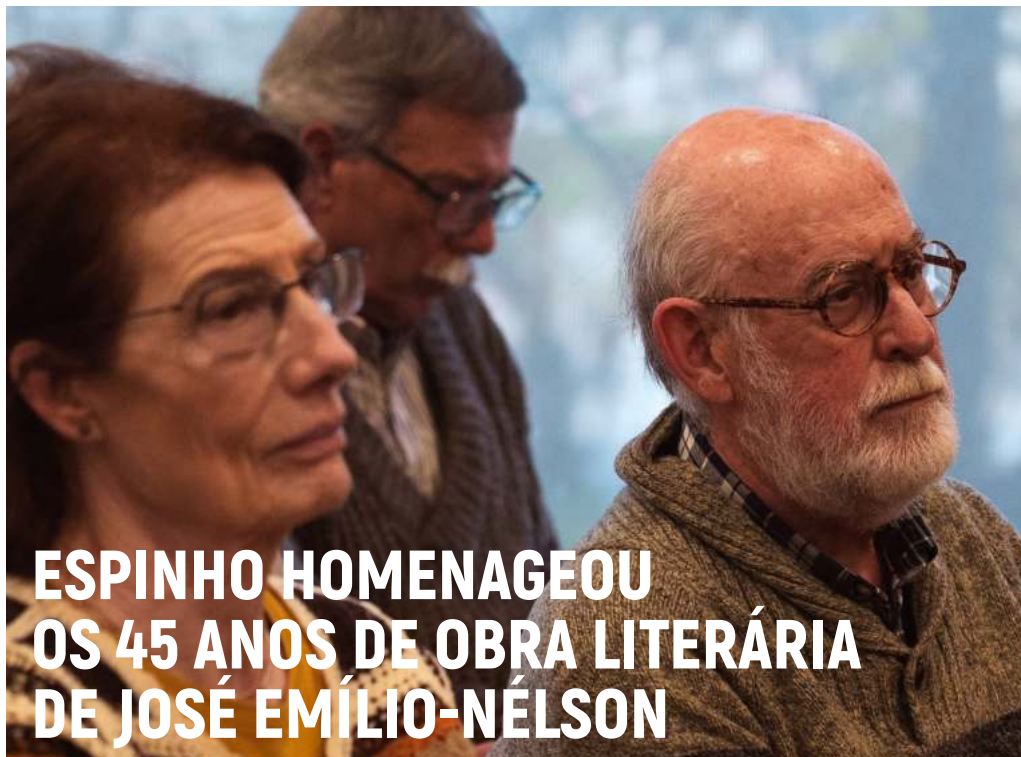
22 DE DEZEMBRO – MÚSICA

## Concerto de Natal

Igreja Matriz de São João da Madeira  
18h00

O violinista Vladimir Omeltchenko irá apresentar, no próximo dia 22 de dezembro, o Concerto de Natal, na igreja de São João da Madeira. O programa do concerto será composto por obras de Johann Sebastian Bach, nomeadamente Sonatas e Partitas para Violino solo. São obras-primas do compositor, que por sua beleza e pelo seu valor humanístico e filosófico, aludem incondicionalmente à época natalícia, levando a refletir sobre o momento atual.

# cultura notícias



## ESPINHO HOMENAGEOU OS 45 ANOS DE OBRA LITERÁRIA DE JOSÉ EMÍLIO-NÉLSON

Espinho TV

O poeta, crítico e editor José Emílio-Nélson – pseudónimo literário de José Emílio de Oliveira Marmelo e Silva – foi homenageado na tarde do passado sábado, na Biblioteca Municipal de Espinho, num momento de tributo aos 45 anos de obra literária publicada. Descrito como “um dos maiores poetas contemporâneos vivos”, José Emílio-Nélson nasceu em Espinho, em maio de 1948, e publicou a sua primeira obra, “Polifonia”, em 1979. O evento contou com a presença do professor Pedro Serra, que apresentou as obras “José Emílio-Nélson: Estética dos Polvos Azuis”, de Ana Maria Haddad Baptista, e “Corpus Corpus José Emílio-Nélson & Herberto Helder”, de Maria Estela Guedes. Para Teresa Adão, da editora “Edições Esgotadas”, José Emílio-Nélson estava “um pouco esquecido” na sua terra natal, sendo

“um dos maiores poetas contemporâneos vivos”, razões que sustentaram, também, a pertinência da sessão. “Pensava que, em Espinho, toda a gente o conhecia. Fiquei espantada quando estava de visita a uma loja de cá, e me disseram que não sabiam quem era José Emílio-Nélson. Nesse momento, decidi que me caberia a mim fazer também alguma coisa para que Espinho reconheça a personalidade que cá vive” – justificou a diretora da editora. A sessão contou também com a presença da vereadora da Cultura, Leonor Lêdo da Fonseca, que a preferiu encarar como um “tributo” ao invés de “homenagem”, pelo peso associado ao “post-mortem” que a palavra encerra. Teresa Adão revelou também que Pedro Serra, que vem acompanhando a obra do autor espinhense “há vários anos”, já

havia confirmado que em março de 2025 será lançado um livro em torno da obra do poeta, da sua autoria.

Para o professor, que leciona em Salamanca, José Emílio-Nélson é “um dos poetas mais complexos e enigmáticos” da poesia portuguesa contemporânea que, usufruindo de uma “ímpiedosa” ligação com a linguagem, desafia convenções, expectativas. “A sua poesia distingue-se pela intensidade verbal, complexidade formal, e um não menos radical desassossego filosofante” – descreveu. Nos seus textos, José Emílio-Nélson procura a “rutura com linearidade do discurso convencional”, numa poesia que se torna particularmente fragmentada nos anos 80, momento em que “intensifica a captação real, e cria um universo em que as imagens opulentas se sucedem”. “O seu processo de transfiguração do real mistura o barroco e o surrealismo, com um interesse pela desconstrução dos valores estéticos, explorando um jogo de aparências e profundidades raras, onde nunca perde o seu desafio à normatividade” – continuou Pedro Serra – “Para Nélson, a palavra é uma ferramenta de subversão das hierarquias, um meio para destabilizar o status quo cultural e político”. Nutridos de um imaginário “vasto e heterogéneo”, os poemas de José Emílio-Nélson formam “das obras mais fascinantes e desafiadoras da literatura em língua portuguesa”, na medida em que “exigem um envolvimento profundo do leitor”. “Ao longo de 45 anos, Nélson manteve-se fiel a si, a esta proposta de rutura. Marcados pela violência verbal e também pela exploração de temas proibidos ou tabus, os seus poemas desafiam as fronteiras do possível e do aceitável na poesia contemporânea” – concluiu. José Emílio de Oliveira Marmelo e Silva é economista de formação, e filho do escritor José Marmelo e Silva. Além de poeta, é também crítico e editor.

## Candidaturas ao Prémio Literário João da Silva Correia terminam este mês

Estão abertas, até 31 de dezembro, as candidaturas ao Prémio Literário João da Silva Correia, uma iniciativa lançada pela Câmara Municipal de São João da Madeira, que visa distinguir obras poéticas em língua portuguesa. O envio dos originais poderá ser feito através dos canais digitais, pelo endereço [bibliotecamunicipal@cm-sjm.pt](mailto:bibliotecamunicipal@cm-sjm.pt), indicando no assunto “Obra Concorrente ao Prémio

João da Silva Correia 2024”. O Prémio João da Silva Correia é uma iniciativa concebida para promover a criação literária portuguesa, identificando e premiando novos talentos da literatura, dando-lhes a oportunidade de verem a sua obra publicada. Este prémio, lançado em 2006, tem o nome do escritor e jornalista sanjoanense João da Silva Correia (1896-1973), autor do romance “Unhas Negras”. À semelhança da anterior edição, o júri inclui o embaixador, diplomata, escritor e poeta Luís Castro Mendes – Ministro da Cultura entre abril de 2016 a outubro de 2018 –, o

poeta e escritor de literatura infantojuvenil, José Fanha, um dos comissários do Festival Poesia à Mesa, e ainda um representante da editora Âncora, com quem o Município de S. João da Madeira mantém, há largos anos, uma parceria na edição dos livros do Prémio João da Silva Correia.

O vencedor é distinguido com a garantia da publicação da obra selecionada, mediante a comparticipação financeira pela Câmara Municipal de S. João da Madeira.

## Auditório do FACE recebe um Encontro de Coros pelo Natal

No próximo dia 21 de dezembro, pelas 18h00, o auditório do FACE acolhe um Encontro de Coros, iniciativa integrada nas comemorações natalícias do Município de Espinho. Em evidência estarão o Coro Amigos da Música,

sob a direção de Fausto Neves, e também o Coro Magnus D’Om, de Santa Comba Dão, que contará com a direção de Luís Rendas Pereira. A entrada é livre, na medida dos lugares disponíveis.

# da terra



## COLETIVO SALITRE CONTESTA MURAL DE NATAL ENCOMENDADO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

O Coletivo Salitre lançou um Manifesto, no decorrer da passada semana, mostrando-se contra a recente pintura de um mural natalício em Espinho, criticando a “falta de diversidade” e a “ausência de envolvimento da comunidade artística local” na decisão. Em causa está uma obra encomendada pelo Município a Bruno Nek, que retrata quatro personagens da Disney – Mickey, Minnie, Pluto e Pateta – e que é, na opinião do coletivo espinhense, sintomática de um sistema que privilegia “soluções repetitivas” e afastadas das necessidades culturais e artísticas da cidade. “Uma pintura de personagens que não são originais do artista e nada dizem a Espinho. Um mural com uma temática sazonal, com prazo de validade de menos de 30 dias, tal como o papel de embrulho que acaba no lixo”, denuncia o Coletivo no comunicado divulgado.

A obra, localizada numa zona central e muito frequentada da cidade, é vista como uma escolha “impessoal”, mais próxima de um cartaz publicitário do que de uma verdadeira peça de arte urbana. O Coletivo Salitre alerta para a falta de diálogo entre a autarquia e os artistas locais, defendendo que a arte urbana é uma ferramenta crucial para a educação visual e a literacia artística da população. “É urgente a autarquia promover um diálogo construtivo com a comunidade artística, de forma a sensibilizar quem toma estas decisões”, afirmam. O manifesto também questiona a recorrência de encomendas feitas ao mesmo artista, em detrimento de outros profissionais igualmente qualificados. Segundo o coletivo, são vários os artistas locais que enfrentam precariedade laboral, com projetos e carreiras frequentemente abandonados devido à falta

de oportunidades e à desvalorização do seu trabalho. O coletivo denuncia ainda aquilo que considera uma “decisão unilateral, sem dó pelos artistas e agentes culturais”, acusando a autarquia de optar pelo “facilitismo” e pelo “amadorismo”. “Queremos reconhecimento para todos os artistas locais, tão diversos e capazes, mas que sofrem com a monopolização destas oportunidades de trabalho, fruto da gritante falta de conhecimento, cultura, visão e responsabilidade por parte de quem tem poder”, concluem. O Coletivo Salitre apela a um maior investimento na diversidade artística, defendendo uma cidade mais rica culturalmente, com “mais alma e menos produto”. O Maré Viva remeteu várias questões ao Município de Espinho em torno da matéria, mas as mesmas não mereceram resposta até ao fecho da presente edição.

### UF Anta e Guetim auscultam população sobre ambiente e espaço público

A Junta de Freguesia de Anta e Guetim, em conjunto com a Associação Bandeira Azul Ambiente e Educação (ABAAE), lançaram um inquérito à população, à procura da opinião sobre temas como a recolha de lixo, limpeza dos espaços públicos, manutenção das vias e parques, bem como os espaços verdes. “Quero Viver numa Eco-Freguesia” é o título da sondagem lançada pela Junta de Freguesia de Anta e Guetim, na passada sexta-feira, dia

13 de dezembro. Este inquérito integra uma candidatura às Eco-Freguesias XXI 2025 e visa solicitar a opinião da comunidade, de modo a identificar situações que carecem de intervenção, e ainda reunir propostas de melhoria em quatro domínios relacionados com a melhoria do espaço público da Freguesia: limpeza e higiene urbana; espaços públicos, equipamentos e mobiliário urbano; espaços verdes. A Junta de Freguesia irá posteriormente analisar e comentar os resultados da sondagem, procurando ainda, sempre que possível, dar resposta às sugestões apresentadas. Podem responder à sondagem todos os antenses e guetineses

com mais de 18 anos, que acedem ao formulário online disponibilizado pela Junta de Freguesia. Quanto maior for a participação da população, mais pontos Anta e Guetim conseguirá arrecadar na sua candidatura ao galardão da ABAAE. A iniciativa parte da necessidade de estreitar a relação entre a população e a autarquia num processo de candidatura que se pretende alicerçado na democracia participativa e que visa promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável traçados pela Organização das Nações Unidas (ONU).

### Ventiladores do Recafe já começaram a ser retirados

A Infraestruturas de Portugal (IP) começou a retirar na manhã de terça-feira, 17 de dezembro, os ventiladores do túnel ferroviário,

na zona do Recafe. Em comunicado, o Município de Espinho afirma que esta é uma intenção que “já se arrastava desde 2019” e implicou um “longo e árduo trabalho” de articulação com a IP. “O Município de Espinho continua ativo na resolução dos problemas

que ficaram pendentes na sequência da empreitada de Requalificação do Canal Ferroviário e na melhoria dos espaços públicos do concelho” – reitera a Câmara Municipal de Espinho.



# ASSOCIAÇÃO CÍVICA DEFENDE “NOVOS ESPAÇOS VERDES” E “INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE MIGRANTES” EM ESPINHO

A Associação Cívica de Espinho (ACIVE) apresentou na passada segunda-feira, 16 de dezembro, em conferência de imprensa, um manifesto voltado para “o desenvolvimento sustentável” do Município de Espinho. O documento, elaborado no âmbito da atividade da associação e enquadrado nas comemorações do 50º aniversário da Revolução de Abril de 1974, prevê uma série de medidas e apostas estratégicas defendidas pela ACIVE, que celebrou duas décadas de trabalho em maio de 2024. No domínio urbanístico, a associação defende a “estruturação” do crescimento do núcleo urbano central, a criação de novas centralidades nas freguesias, a implementação de vias estruturantes “articuladas”, a existência de um parque empresarial único, e ainda uma revisão

“significativa” do PDM – com o intuito de reduzir o espaço automóvel e ampliar áreas para pedestres e solo permeável (com participação pública na sua implementação e debate). Para a ACIVE, o concelho precisa também de novos espaços verdes, de um outro olhar para o Ambiente, que contemple a requalificação das ribeiras existentes e dos corredores ecológicos, bem como a modernização das áreas sustentáveis, conectando locais como os passadiços de Silvalde, o Parque da Cidade e outros pontos turísticos – como o Castro de Ovil ou a Arte Xávega, promovendo um roteiro integrado na Área Metropolitana do Porto (AMP). Para além disso, sugere-se uma maior autonomia energética, através da proteção da costa e da colocação de painéis solares em determinados edifícios. As medidas

da ACIVE estendem-se também ao campo social: neste âmbito, a associação defende incentivos à fixação de migrantes, promoção de envelhecimento ativo e acessibilidade nos diversos contextos; prevê a criação de um Núcleo de Planeamento Estratégico para coordenar respostas às necessidades sociais, e um Conselho das Entidades Culturais, Desportivas e Sociais, que “favoreça sinergias e potencie recursos”. A atração e fixação de população jovem no concelho deverá ser também uma das prioridades do futuro do território, encarando desafios como “a falta de habitação acessível, a escassez de empregos qualificados”, que acabam por resultar num “reduzido dinamismo cultural e ausência de espaços de lazer” – termina a ACIVE.

## IP vai fazer análise custo-benefício para investir na Linha do Vouga

A Infraestruturas de Portugal (IP) encomendou um estudo de procura e análise de custo-benefício em torno da Linha do Vouga, tendo em conta os investimentos futuros, e incluindo a ligação à Linha do Norte. O contrato foi assinado em novembro, e em causa está “um estudo de procura, incluindo a análise custo benefício para a Linha do Vouga, visando estimar os tráfegos de passageiros passíveis de serem captados pela ferrovia”. O estudo deve considerar “a componente intramodal Linha do Vouga/Linha do Norte e intermodal considerando a complementaridade com os restantes modos de transporte, num horizonte de 30 anos”. Em causa estão cenários “quer se trate de tráfego com origem e destino na linha, quer se trate de tráfego de atravessamento, interessando caracterizar a mobilidade atual e futura de pessoas”, de modo a “tornar o transporte ferroviário mais eficiente e

competitivo, quando comparado com o modo rodoviário”. De acordo com as cláusulas especiais, não existe qualquer menção à forma de ligação à Linha do Norte, não havendo qualquer referência direta à bitola, que difere da Linha do Vouga (métrica) face à do Norte (ibérica). Atualmente está a decorrer uma requalificação da Linha do Vouga em toda a sua extensão (Espinho-Aveiro) em bitola métrica, intervenção inscrita no Plano Nacional de Investimentos 2030, com uma dotação de cem milhões de euros. A 3 de setembro, o ministro das Infraestruturas e da Habitação, Miguel Pinto Luz, revelou que o Governo “estava a estudar” a possibilidade de ligar a Linha do Vouga à Linha do Norte, sem adiantar mais detalhes, depois de uma reunião na Área Metropolitana do Porto (AMP). Já em outubro, o Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Amadeu Albergaria, declarou que “o mais provável de suceder é uma ligação direta da Linha do Vouga à Linha do Norte”. Em causa está a ligação entre as duas linhas em Espinho, “diretamente antes da estação, sem transbordo”, chegando um passageiro vindo de Santa Maria da Feira

ou Oliveira de Azeméis “no mesmo comboio ao Porto”. “O compromisso é que, durante o mês de outubro, o Governo anuncie medidas de requalificação integral da Linha do Vouga, com a sua ligação direta à Linha do Norte” – projetou o autarca. Até ao momento, o Governo ainda não se pronunciou sobre o assunto.

PUB

**AQUÁRIO MARISQUEIRA D'ESPINHO**  
60 ANOS

Tel.: 22 732 1000 R. 4 540, Espinho

# destaque



## PESSEGUEIRO RELATA "CARA DE ALEGRIA" DE MIGUEL REIS AO ENTREGAR "TAXAS DE URGÊNCIA". JOÃO RODRIGUES NÃO ACREDITA NO EMPRESÁRIO

Rafael Oliveira

O julgamento da Operação Vórtex mantém-se em destaque e na sessão da passada quinta-feira, 12 de dezembro, foi apresentada uma escuta telefónica entre Francisco Pessegueiro e o arquiteto João Rodrigues. Na gravação, o empresário descreveu um encontro com o ex-autarca socialista Miguel Reis, a quem terá entregue "duas taxas de urgência" numa capa que levava escondida. Em tribunal, João Rodrigues reiterou que ignorou as revelações do seu cliente, fazendo "ouvidos de mercador", e afirmou que, até hoje, nunca acreditou nas palavras de Francisco Pessegueiro.

A sessão foi quase inteiramente dedicada aos esclarecimentos prestados pelo arquiteto João Rodrigues sobre a alegada pressão exercida sobre José Costa para a aprovação do projeto da 32 Nascente até ao final de 2022, os trâmites do novo arruamento previsto para ligar à EN109 e outros aspetos técnicos do empreendimento. No entanto, a revelação do dia surgiu já perto do final, quando o juiz Carlos Azevedo questionou João Rodrigues sobre o seu conhecimento das "situações" entre Francisco Pessegueiro e Miguel Reis.

O arquiteto negou, e o juiz voltou a questionar se alguma vez o empresário (e seu cliente) lhe tinha mencionado a "comissão da casa" - aquela que Francisco Pessegueiro admitiu ter entregue a Miguel Reis, no valor de 2.500 euros. "Não me recordo", declarou João Rodrigues.

Seguindo-se a esta questão, o advogado de

defesa de João Rodrigues, Nuno Cardoso, solicitou ao arguido que detalhasse o encontro entre Francisco Pessegueiro e Miguel Reis. Segundo o arquiteto, a reunião ocorreu no café 20 Intensus, em finais de setembro de 2022, altura em que Pessegueiro terá levado consigo dois projetos: um estudo para uma unidade hoteleira, identificado como projeto '33|42', e outro referente a um edifício devoluto próximo do restaurante Cabana, que poderia vir a ser requalificado. João Rodrigues explicou que os documentos, preparados por si, foram levados por Francisco Pessegueiro em duas pastas, uma para cada projeto.

### Taxas de urgência e a "cara de alegria"

Na sequência desta declaração, a procuradora do Ministério Público (MP) pediu a reprodução de uma escuta telefónica, na qual Francisco Pessegueiro relata a João Rodrigues como decorreu o encontro: "Epá, muito, muito, muito bom. Melhor era impossível [...] Perguntei-lhe quando é que ele queria anunciar o lar, e ele disse que teria de ver o tempo político certo, porque não queria muito exibicionismo. Ficou combinado ser entre outubro e o Natal. Eu disse-lhe que construía o lar [...]. Pá, eu tinha a capa escondida e no fim disse-lhe: 'Isto são dois processos para analisar e são duas taxas de urgência. Eu não falho com a minha palavra'. Tu devias ter visto a cara de alegria dele... Agradeceu-me muito" - pode-se ouvir no áudio.

Questionado sobre o significado das taxas de urgência, João Rodrigues disse que, inicialmente, pensou que o seu cliente se referia

aos dois projetos que ele havia preparado, e acrescentou: "Quando falou em duas taxas de urgência, pensei que eram dois favores que iam ser pedidos".

Sem rodeios, a procuradora do MP perguntou - com certa ironia - ao arquiteto se ele achava que a "cara de alegria" de Miguel Reis estava relacionada o desenho dos projetos.

"Eu trabalhei muito naquilo e não tenho conhecimento de qualquer dinheiro. Só mostro preocupação com perímetros, questões técnicas, com quem devo falar...", respondeu o arguido.

Neste momento, o seu advogado de defesa interveio para esclarecer o contexto da chamada telefónica, tendo enfatizado (e confirmado com João Rodrigues) que ele não respondeu a Francisco Pessegueiro quando este mencionou as taxas de urgência.

João Rodrigues, que já tinha sido confrontado com este assunto e expressado a sua "incredulidade" quanto à possibilidade de algum valor monetário estar envolvido, foi novamente questionado sobre o que entendia serem as "taxas de urgência".

"Acho que já disse isto: tudo o que pudesse parecer aquilo que, para mim, não era concebível, fazia ouvidos de mercador. Entendia que isto era o meu cliente a mostrar um esforço extraordinário, anormal, mas que não acreditava e, até ao dia de hoje, continuo a não acreditar" - afirmou.

### Outros destaques da sessão

Na parte matinal da sessão, João Rodrigues foi instado pelo juiz Carlos Azevedo a explicar a relação que mantinha com José Costa,

ex-chefe de divisão das Obras Municipais na Câmara de Espinho, bem como as mensagens trocadas entre ambos, a propósito de ver aprovado o projeto 32 Nascente até final de 2022.

À semelhança do que já tinha referido, o arquiteto explicou que a insistência com José Costa se devia à "pressão profissional" que sentia na altura, aos projetos que tinha em mãos e à insistência do seu cliente, que lhe ligava "três a quatro vezes por dia sobre o mesmo assunto". Alegou ainda que não esteve presente em "muitas reuniões" e, por isso, não estava a par da construção de um arruamento como contrapartida do projeto 32 Nascente.

"É normal haver reuniões, mas aqui estava a abusar da boa relação que tinha com José Costa. Sentia-me mal. Estava a fazer algo que nunca tinha feito: estava a rebaixar-me", disse o arquiteto.

O mesmo afirmou que, nas reuniões realizadas entre maio e setembro de 2022, o arruamento "ainda não estava definido" e que existiam terrenos de propriedade privada e municipais que ainda não tinham sido expropriados. Foi nesse sentido que João Rodrigues pediu e pressionou José Costa a verificar o projeto antes de submeter o pedido de licenciamento na Câmara Municipal de Espinho, mas a solicitação não terá surtido efeito.

"Pedi a José Costa para me ajudar, mas disse-me que não o podia fazer. Voltei a insistir na terça-feira [20 de setembro de 2022], e aconteceu o mesmo. Mas, no dia seguinte, quarta-feira, Pedro Castro e Silva [ex-diretor de departamento municipal] ajudou-me. No dia 22, submeti o pedido de licenciamento" - relatou.

### "Era tudo no ar"

O juiz-presidente questionou, por esta altura, por que motivo o arquiteto não abordou mais cedo Pedro Castro e Silva sobre os parâmetros do projeto, optando, em vez disso, por recorrer a José Costa. O arguido justificou-se com a confiança e a boa relação que mantinha com José Costa, alguém que conhecia "há anos".

"A complexidade e o transtorno que a Câmara Municipal de Espinho fez com este novo arruamento, sem resolver as expropriações... Desculpe a expressão, mas era tudo no ar.

Como profissional rigoroso que sou, precisava que alguém verificasse, porque isto, para mim, é uma palhaçada. Quero fazer as coisas de forma rigorosa, de acordo com a lei e o regulamento. Foi isso que fiz do início ao fim" - afirmou.

Quem acabou por esclarecer as "questões técnicas" a João Rodrigues, como a verificação dos parâmetros urbanísticos e do novo arruamento, foi Pedro Castro e Silva. Questionado pela procuradora se este funcionário da autarquia se comprometeu a garantir a aprovação do projeto antes do final do ano, João Rodrigues afirmou que Pedro Castro e Silva "nunca tomou qualquer iniciativa" nem avançou com qualquer previsão de data. Contudo, o arguido admitiu que tanto Pedro Castro e Silva como a própria autarquia tinham conhecimento da urgência em cumprir o prazo estabelecido pela Construções Pessegueiro.

"A Câmara Municipal sabia que o processo estava atrasado em nove meses por uma alteração que a própria Câmara fez" - afirmou.

### Uma questão de dois centímetros

Durante esta sessão foram também abordadas questões técnicas sobre o edifício do projeto 32 Nascente. Antes da procuradora do MP pedir esclarecimentos detalhados, João Rodrigues quis clarificar que o licenciamento de construção acabou por ser deferido de forma condicionada, manifestando a sua discordância quanto aos fundamentos apresentados pela Câmara para a imposição dessas condicionantes, bem como à acusação do MP de que não estavam reunidas as condições necessárias para a aprovação do projeto.

Fez também questão de refutar a alegação de que o edifício teria mais um piso habitável do que o previsto, sublinhando que o projeto contemplava cinco pisos habitacionais e uma altura de fachada de 17 metros. Explicou ainda que existia um piso não habitável, uma vez que não cumpria o requisito mínimo de altura (2,4 metros), apresentando apenas 2,38 metros.

Foi sobre este ponto que a procuradora do MP solicitou mais esclarecimentos a João Rodrigues, focando-se em questões técnicas relacionadas com o último piso do edifício. A procuradora pediu que o arquiteto fizesse medições ao piso não habitável, recorrendo

ao computador do Tribunal, com o objetivo de perceber se este poderia, eventualmente, ser convertido num compartimento habitável.

"A laje superior tem mais centímetros do que as restantes. O que lhe pergunto é simples: em obra, seria fácil ou não remover essa diferença?" - questionou a procuradora, referindo-se ao último piso (não habitável).

João Rodrigues respondeu que a laje tinha 60 centímetros, e não 50, devido a uma obrigação legal de isolamento térmico. Embora o isolamento não fosse necessário entre pisos habitáveis, esclareceu o arquiteto, era obrigatório existir entre pisos habitáveis e não habitáveis, como era este caso. "Essa laje não é removível. Se retirassem esses centímetros, não estariam a cumprir com o meu projeto" - afirmou.

Perante a explicação, o juiz Carlos Azevedo interveio, questionando diretamente João Rodrigues: "A doutora está a ser objetiva: é ou não possível remover dois centímetros para que isto se torne num piso habitável?"

João Rodrigues realçou que a laje não tinha 60 centímetros. Após a procuradora do MP ter insistido se a espessura mínima tinha realmente de ser aquela medida, o arguido retomou o que estava a dizer, explicando que a laje, na realidade, tinha 50 centímetros, aos quais se somavam os 10 centímetros adicionais de isolamento térmico.

### Entrega de "pequenas gratificações"

Neste momento, o juiz-presidente entendeu que, caso o projeto fosse alterado para tornar o piso habitável, tal constituiria outro tipo de infração, encerrando, assim, o esclarecimento técnico.

No fim da sessão, depois de se ouvir nova escuta, João Rodrigues confessou ter entregue "pequenas gratificações" na Câmara de Espinho por altura do Natal - uma prática que diz ter com outras autarquias e entidades -, e especificou que os "presentes" entregues consistiam em "garrafas de azeite no valor oito euros" e "garrafas de vinho de 12 euros". Os trabalhos foram interrompidos para férias de Natal. A próxima sessão da Operação Vórtex está agendada para 9 de janeiro de 2025, às 09h30.

PUB



**Horto da Jú**

Rua 31, nº 887  
Espinho  
T. 227 310 707  
hortodaju@gmail.com  
f /hortodaju1991



**TATTOO PIERCING**

HELLO SAILOR  
TATTOO PARLOR

**RUA 33 N340**  
**ESPINHO 917 366 503**



**Barbara Kebab**

Tel.: 224 951 894  
Rua 23 Nº50 4500 - 802 Espinho

# da terra



## LUFTHANSA INVESTE NA FEIRA E ESTIMA CRIAR MAIS DE 700 POSTOS DE TRABALHO

A Lufthansa Technik anunciou a construção de uma nova fábrica em Santa Maria da Feira, dedicada à reparação de peças de motores e componentes de aeronaves. O investimento "de vários milhões" será instalado no parque industrial Lusopark e prevê a criação de "mais de 700 postos de trabalho". A unidade deverá estar operacional até ao final de 2027 e será equipada com tecnologias de ponta.

"O dia de hoje marca o início de um novo capítulo para a Lufthansa Technik: pela primeira vez na história da empresa, estamos a construir e a abrir instalações próprias em Portugal. Estamos muito satisfeitos por sermos recebidos de braços abertos aqui em Santa Maria da Feira", declarou Harald Gloy, diretor operacional da empresa, durante a cerimónia de assinatura do contrato de

compra e venda do terreno de 230 mil metros quadrados.

De acordo com o comunicado enviado às redações, a escolha do concelho feirense foi fruto de meses de análise por parte das equipas da Lufthansa Technik, que contaram com o apoio da AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal) e da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

"Estamos convencidos de que encontrámos o local ideal em Santa Maria da Feira. Algo realmente grande será criado aqui - para a região, para a Lufthansa Technik e para os nossos colaboradores e clientes", disse Harald Gloy.

O projeto inclui a construção de um centro de formação, que arrancará já em 2025, que

visa preparar os futuros colaboradores da nova unidade e assegurar que a produção possa ter o seu início assim que as novas instalações de 54 mil metros quadrados estiverem concluídas.

As primeiras oportunidades de emprego serão destinadas, sobretudo, a mecânicos, técnicos de eletrónica, engenheiros, gestores de processos e de recursos humanos. Os primeiros postos de trabalho serão publicados online nas próximas candidaturas, e as candidaturas deverão abrir em janeiro de 2025.

A transferência da propriedade do imóvel em Santa Maria da Feira está ainda sujeita a alguns condicionalismos, nomeadamente aprovações por parte da autarquia.

### Processo de desagregação de Anta e Guetim avança para decisão final

O processo de desagregação das freguesias de Anta e Guetim já recebeu a aprovação da avaliação técnica pela Comissão Parlamentar de Poder Local e Coesão Territorial, sem quaisquer reservas. A informação foi divulgada pela Junta de Freguesia, que classificou o momento como "histórico" para as comunidades. A desagregação permitirá a recuperação da autonomia administrativa de ambas as freguesias, com vista a uma gestão mais próxima das necessidades específicas

e ao reforço das identidades culturais e históricas locais.

De acordo com a Junta, este avanço no processo foi alcançado graças ao "trabalho árduo e dedicado de todos os envolvidos", que acreditaram no objetivo desde o início. "A união e determinação de todos nós foram cruciais para que este processo avançasse de forma sólida e transparente" - lê-se no comunicado partilhado nas redes sociais.

Não obstante, o processo não está concluído. A decisão final só será conhecida a 18 de janeiro de 2025, de acordo com os prazos estipulados pela legislação em vigor. Lembre-se que a lei estabelece que as alterações nos limites administrativos das freguesias não podem

ocorrer nos seis meses que antecedem as eleições autárquicas, que irão ocorrer em setembro ou outubro do próximo ano, pelo que a concretização da desagregação terá de ser efetivada até à Páscoa.

A Junta de Freguesia de Anta e Guetim destacou ainda que este avanço permitirá uma "maior participação cívica" e "uma resposta mais eficaz aos desafios locais": "Estamos confiantes de que, em breve, celebraremos a oficialização desta desagregação, permitindo que Anta e Guetim trilhem os seus próprios caminhos rumo a um futuro próspero e alinhado com as aspirações de cada comunidade" - almeja a União de Freguesias."

# espaço cidadão

## 40% DOS PORTUGUESES ADULTOS SÓ COMPREENDEM TEXTOS SIMPLES E MATEMÁTICA BÁSICA

Cerca de 40% dos adultos que vivem em Portugal só conseguem compreender textos simples e resolver aritmética básica, segundo um estudo da OCDE em que os portugueses apenas são melhores do que os chilenos. Apenas os chilenos têm mais dificuldades do que os portugueses a interpretar textos ou a realizar operações matemáticas necessárias no seu dia-a-dia, segundo os resultados divulgados a 10 de dezembro pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Esta foi a primeira vez que Portugal participou no "Inquérito às Competências dos Adultos", que avalia as competências da população em literacia, numeracia e resolução adaptativa de problemas.

Numa escala de zero a 500, os mais de três mil participantes portugueses obtiveram 235 pontos em literacia, muito abaixo da média dos países da OCDE, e pouco acima dos chilenos. O estudo mostra que 15% dos inquiridos portugueses conseguem, no máximo, compreender frases curtas e simples, e que outros 27% compreendem textos curtos e listas organizadas. Assim, em Portugal, cerca

de 42% da população apresenta um nível muito baixo de literacia, de acordo com os resultados dos inquiridos, que representam 6,6 milhões de pessoas (entre os 16 e os 65 anos, que vivem no país). Por outro lado, apenas 4% dos adultos demonstraram um elevado desempenho nesta matéria, sendo "capazes de compreender e avaliar textos longos e densos de várias páginas, entender significados complexos ou ocultos e utilizar conhecimentos prévios para compreender textos e realizar tarefas".

Numa comparação entre os 31 países participantes, Portugal ficou apenas à frente do Chile. O mesmo se passa com a capacidade de raciocinar e de aplicar conceitos numéricos simples (numeracia), em que apenas os chilenos tiveram piores resultados do que os portugueses (214 pontos vs 238 pontos). Assim, quatro em cada dez adultos portugueses só conseguem fazer cálculos básicos com números inteiros ou dinheiro. Podem compreender o significado das casas decimais e encontrar algumas informações em tabelas ou gráficos, mas têm dificuldades em tarefas que exijam várias etapas, tais

como calcular uma proporção.

Entre os adultos, 16% conseguem apenas adicionar e subtrair números pequenos, por oposição aos 7% de adultos que conseguem calcular e compreender taxas e rácios, interpretar gráficos complexos e avaliar criticamente argumentos baseados em informação estatística. Outra das áreas analisadas foi a resolução de problemas, em que 42% dos residentes em Portugal obtiveram resultados muito baixos, porque só conseguem resolver problemas simples com poucas variáveis e pouca informação acessória. Apenas 2% dos adultos obtiveram alto desempenho, mostrando ter uma compreensão mais profunda dos problemas e conseguir adaptar-se a mudanças inesperadas. Portugal obteve 233 pontos na resolução de problemas, com melhor desempenho apenas do que outros quatro países: Itália (230), Lituânia (230), Polónia (226) e Chile (217). "Quando se consideram os três domínios em conjunto, 30% dos adultos em Portugal obtiveram pontuações nos dois níveis mais baixos das escalas de proficiência", lê-se, no documento divulgado.

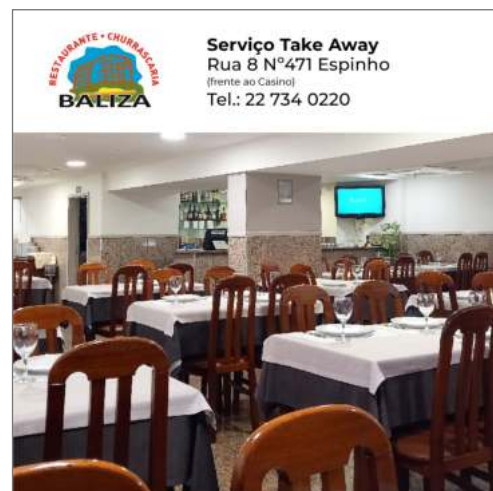
PUB



**O Golfinho**  
Marisqueira / SnackBar  
Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho



**Marianisses**  
RESTAURANTE E ARTESANATO  
Boas Festas  
Rua 23, n° 380 - Espinho



**BALIZA**  
RESTAURANTE • CHURRASCARIA  
Serviço Take Away  
Rua 8 N°471 Espinho  
(frente ao Casino)  
Tel.: 22 734 0220

# destaque



## ESPINHENSES VÃO PODER VOLTAR A USUFRUIR DO IMI FAMILIAR EM 2025

Joel de Oliveira

As famílias espinhenses, que foram as únicas do distrito de Aveiro a não beneficiar da discriminação positiva do IMI Familiar em 2024, vão voltar a estar contempladas pela medida em 2025. Os agregados com um dependente beneficiarão de uma redução de trinta euros na taxa; com dois dependentes, a redução cresce para 70 euros; no caso de existirem três ou mais, sobe para os 140 euros. A proposta, aprovada em Reunião de Câmara a 28 de novembro, foi levada pela Câmara Municipal de Espinho a votação, na Assembleia Municipal de 17 de dezembro, mas acabou por ser afastada da ordem do dia, por conter imprecisões legais. No entanto, o Gabinete de Apoio à Presidência confirmou ao MV que a intenção do executivo é a de corrigir e reapresentar o documento, mantendo a redução dos valores a cobrar, mediante o número de dependentes. Numa introdução ao tema, a Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, explicou que uma família com um dependente teria uma

redução na taxa de IMI de 20 euros; com dois dependentes, de 40 euros; e com três ou mais dependentes, de 70 euros. O executivo foi alertado pelo vogal do PSD, Nuno Almendra, para as imprecisões dos valores apresentados, já que havia decorrido uma alteração à lei, por força do pacote "Mais Habitação", em 2023. "O que a lei prevê é que as famílias com um dependente tenham uma redução de trinta euros; as de dois dependentes, de 70 euros; e as de três ou mais dependentes, de 140 euros" - corrigiu o social-democrata. A edil reconheceu, assim, que a proposta necessitaria de ser alterada, e que os valores teriam de ser corrigidos. O documento do executivo, apresentado na passada terça-feira, previa ainda uma ligeira descida da taxa a aplicar em 2025 a prédios urbanos em todo o concelho: em Espinho, Anta e Silvalde, o valor deverá fixar-se nos 0,37% (descida de 0,01% face a 2024); em Paramos e Guetim, este valor decresce para 0,34% (0,35% em 2024). Nos prédios urbanos rústicos, o valor manter-se-á nos 0,80%. Maria Manuel Cruz fez ainda saber que o Município está a levar a cabo um trabalho de identificação de imóveis

devolutos que, em 2024, já contabilizava "mais de 200 imóveis" nestas condições. Pelo Bloco de Esquerda, Bruno Morais felicitou o executivo por ter avançado com a proposta do IMI Familiar, mas não deixou de tecer críticas ao trabalho levado a cabo. "Não percebemos por que razão é que se aplicam taxas diferentes a Paramos e a Guetim, sobretudo porque estamos a falar de uma redução de 0,03%, que dificilmente dará para comprar uma telha. Talvez isto nos venha mostrar que a política que tem sido desenvolvida não nos tem conduzido a uma verdadeira coesão territorial. É como se estívéssemos a assumir que Paramos e Guetim têm investimentos desiguais" - reiterou. Já para Jorge Carvalho, da CDU, a aplicação de diferentes taxas poderá gerar complicações administrativas, sobretudo em zonas limítrofes. "Como é que se vão separar as matrizes de Anta e Guetim, para serem aplicadas duas taxas diferentes? Quando se deu a união das freguesias, reenumeraram todos os artigos. Poderão existir complicações nas cadernetas prediais das finanças, e também nas zonas limítrofes, sobretudo entre Anta e Guetim, e Silvalde

com Paramos" – disse o eleito da CDU.

## Água vai ficar mais cara no próximo ano

Em 2025, o tarifário dos serviços de abastecimento de água, drenagem de águas residuais e resíduos sólidos urbanos será incrementado em 2,5%. A Câmara Municipal de Espinho justificou a decisão, reiterando que os prestadores de serviços "terão aumento de custos, nomeadamente com salários", realidade que se "reflete" no valor da proposta. A Presidente da autarquia, Maria Manuel Cruz, revelou também que o Município tem já inscrita uma verba de dois milhões e 700 mil euros para investir na substituição e reparação das redes de água, com o intuito de diminuir as perdas que têm vindo a ser notadas. A medida acabou por ser aprovada pela bancada socialista, e também por Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, e José Teixeira, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde. Nuno Almeida, presidente da Junta da União de Freguesias de Anta e Guetim, optou pela abstenção, assim como Vasco Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Espinho.

O valor proposto não encontrou concordância na oposição. Para Paulo Leite, do PSD, o atual executivo tem sido "incapaz" de resolver as fugas de água, dando nota de que, em média, o Município não tem faturado "cerca de 35%" da água que compra. "Em julho, compramos mais de 203 mil metros cúbicos de água, e faturamos apenas 121 mil. E esta água que não faturamos, está a perder-se pelas canalizações e a causar défices no abastecimento. (...) Se tivéssemos menos fugas, o preço da água não seria tão caro. No programa autárquico do PS, sufragado nas últimas eleições, comprometiam-se em reduzir a fatura da água, e estão a fazer exatamente o contrário. Não fizeram nada, durante os três anos de mandato, para que isso acontecesse. Se aumentassem o preço mas, ao menos, os espinhenses vissem um sinal de trabalho... Mas nem isso. Mentiram" – disse o social-democrata.

Já Jorge Carvalho, da CDU, aproveitou a discussão para relembrar os dados recentes da DecoProteste, que colocam Espinho como o quinto município mais caro do país, no que ao abastecimento de água diz respeito. "O país tem 308 municípios, e existem 303 outros onde a água é mais barata do que em Espinho. O PS está a praticar o contrário daquilo que prometeu. Quando a Câmara fala que, em 2025, se prevê uma inflação de 2,6%, e depois faz um aumento de 2,5%... Estamos sempre no jogo das hipóteses, e quem decide não o pode fazer assim" – argumentou o vogal. Para Bruno Morais, do Bloco de Esquerda, a atualização de tarifário proposta pela Câmara Municipal "não está necessariamente errada", mas as taxas continuam a estar "revestidas de injustiça". "A atualização de 2,5% proposta não nos parece necessariamente errada, tendo em vista que a inflação prevista é de 2,6%. Mas estas taxas continuam a estar revestidas de injustiça, na medida em que apenas a tarifa social continua a ter uma

discriminação positiva. Aqueles que mais água desperdiçam deveriam ser os que mais pagam, e isso não está refletido no documento, nomeadamente no que diz respeito também às famílias numerosas, que deveria ter uma discriminação favorável" – defendeu o BE.

Focando-se nas perdas de água, Teixeira Lopes, da bancada socialista, admitiu existir "um problema de fundo" no concelho. "Este problema tem de ser visto a montante. É uma questão de fundo, que só ficará sanada com a substituição de toda a rede de distribuição de água no concelho. Não me parece que seja agora, ou até nas próximas eleições, que este assunto ficará resolvido. É evidente que é um problema grave, e será necessário muito dinheiro para o resolver" – argumentou. Também José Teixeira, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, interveio na matéria. "O problema do desperdício excessivo de água no concelho tem mais de dez anos. Não vamos estar a dizer que este executivo não fez nada; ainda têm um ano pela frente, há dois milhões para investir, e é disso que vamos estar à espera. Espero bem que este valor, anunciado pela senhora Presidente, seja verdade. É uma boa medida, que inicialmente até poderá não abarcar todo o concelho, mas que deverá centrar-se nas zonas onde os problemas maiores existem, como é o caso da Estrada Nacional 109, no percurso de Silvalde. Esta é das zonas que mais água perde durante o ano: de três em três meses, estamos a ser chamados para acudir a uma rutura" – sublinhou o autarca.

## Ambiente: Nuno Almeida propôs discriminação positiva para Anta e Guetim, mas sem sucesso

No decorrer da discussão do tarifário a aplicar em 2025, o presidente da Junta da União de Freguesias (UF) de Anta e Guetim, Nuno Almeida, propôs que o território que preside fosse discriminado positivamente, no que à taxa de resíduos sólidos diz respeito. Para o autarca, a União de Freguesias tem demonstrado o seu "comprometimento" com a reciclagem, nomeadamente com a implementação do programa de recolha porta-a-porta, e o esforço dos residentes e instituições "deveria ser reconhecido". "Esta medida parecer-me-ia justa e sustentável. Os dados recentes mostram que Anta e Guetim são quem mais contribui para os valores de reciclagem registados pelo município, e por isso o esforço dos residentes e instituições merece ser reconhecido e valorizado. Seria um justo reconhecimento por aquilo que a União de Freguesias tem feito. Poderia funcionar como um incentivo direto, e até um fator de atratividade que ajudasse na fixação da população nestas freguesias" – ajuizou o presidente da UF. O vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Luís Canelas, reconheceu o valor da proposta, mas considerou que o autarca "poderia tê-la apresentado quando teve reunião na Câmara para discutir o Orçamento". "Frequentemente, as reuniões de Orçamento tendem a extrapolar para outros

assuntos; e esta proposta não será nova para o executivo, nomeadamente para o senhor vice-presidente. Tem conhecimento dela, até porque já a discutimos por várias vezes" – argumentou Nuno Almeida, na resposta. A proposta acabou por não ser considerada, apesar de Maria Manuel Cruz a reconhecer como "positiva". "É uma proposta positiva. Não a vamos conseguir colocar em prática neste próximo ano. Importa dizer também que temos já um projeto para implementar, em Silvalde e Paramos, esta recolha porta-a-porta, e portanto quando todos estiverem abrangidos por esta medida, poderá ser bom refletirmos nessa discriminação positiva" – considerou a Presidente da Câmara. Também o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde interveio no tópico, defendendo "igualdade" para todas as freguesias. "Achei a sugestão do Nuno Almeida interessante. Se investirem em Silvalde, na recolha personalizada de lixo, nós tudo faremos para cumprirmos com essas metas. O que queríamos era igualdade, e que as ideias fossem estendidas a todas as freguesias do concelho" – fechou.

## Valor de derrama a cobrar mantém-se

O Município de Espinho decidiu manter a taxa de derrama nos 1,3%, valor que transita de 2024, e já não é alterado desde 2019. O imposto, que incide sobre o lucro tributável das empresas (máximo 1,5%), foi aprovado com os votos favoráveis de PS e CDU, contando com os votos contra do PSD e do BE. Para Bruno Morais, o executivo está a abdicar de receita relevante. "Estamos a esbanjar 0,2% (diferença entre os 1,3% sugeridos e 1,5%, a taxa máxima permitida) e a distribuir este montante por quem tinha de o pagar. Abdicar desta receita impede o Município de fazer investimentos em áreas básicas, como as estações elevatórias, ou mesmo na melhoria do abastecimento de água. Estamos a falar de uma receita superior a 90 mil euros" – reiterou o vogal do BE. Para o partido, as pequenas empresas e o comércio tradicional deveriam ser tratados "de forma diferenciada", sugerindo a aplicação de uma taxa na ordem dos 0,85%. "Não entendemos como é que o Município se escusa a cobrar a derrama por inteiro, tendo as dificuldades financeiras que lhe são conhecidas" – ajuizou. Já para o PSD, a "sobrecarga" de impostos sobre as empresas não é vista com bons olhos. "Discordamos da posição do BE. A receita não melhoraria assim tanto. Aliás, até achamos que este valor deveria ser mais reduzido, já que criaria mais condições para a iniciativa privada no concelho de Espinho e, com isso, geraria mais emprego e mais riqueza para a população" – justificou Paulo Leite. Pela CDU, Jorge Carvalho discordou dos argumentos dos sociais-democratas. "Quem ouvir o PSD falar, dá ideia de que se o imposto baixasse, os trabalhadores passariam a ter melhores salários, ou que os patrões dariam imediatamente aumentos. E isso não corresponde à verdade" – arrematou.

## Eleitos em sintonia por um



## “melhor aproveitamento” do Tribunal de Espinho

No período anterior à ordem do dia, os vogais aprovaram por unanimidade uma moção da CDU, centrada num melhor aproveitamento do Tribunal de Espinho. A moção já havia sido aprovada de forma unânime em 2019. “Já é a terceira ou quarta vez que cá trazemos este documento, agora com a esperança de que sendo o Primeiro-Ministro de Portugal de Espinho, possa ter alguma influência neste âmbito” – almejou Jorge Carvalho. Para a CDU, chegou a hora de olhar para o mapa judicial, e seria aconselhável alargar o tribunal de família de Espinho a freguesias limítrofes, como Esmoriz, São Paio de Oleiros ou São Félix da Marinha. “Vemos o Tribunal de Espinho quase vazio e sem aproveitamento. Grande parte dos processos estão a ser transferidos para um edifício arrendado com renda excessiva [em Santa Maria da Feira], e apesar das promessas de reapreciação, o Ministério da Justiça não altera o mapa judicial. Temos a maior sala que existe no distrito de Aveiro para julgamentos” – considerou o vogal da CDU. Abel Santos, pelo PSD, considerou o documento “oportuno”. “As pessoas têm de se deslocar para verem as suas necessidades respondidas. Isto é transversal a muitas áreas, não só à Justiça, mas o documento é oportuno, e deveria fazer-nos refletir a todos. Dentro da nossa intervenção, seja ela a nível local, regional ou nacional, devemos lutar para colocar os serviços num local onde eles possam servir as pessoas de forma eficiente. Tenho esperança de que o atual Governo possa colocar este assunto na ordem do dia” – desejou o social-democrata. Apreciação unânime mereceu também outro

documento trazido pela CDU, respeitante à implementação de um serviço de urgência no Hospital de Espinho. A moção propõe que a Assembleia Municipal de Espinho reclame do Ministério da Saúde uma “intervenção rápida e eficaz” na reabertura do serviço de urgência básica no local. “Recordo aqui que a 26 de janeiro de 2018, a Assembleia da República aprovou – sob proposta do PCP – uma recomendação ao Governo, focada na reabertura da urgência básica no Hospital de Espinho. Esta aprovação veio dar voz a uma justa aspiração da população espinhense, que lida com o silêncio em torno desta matéria há mais de seis anos” – lamentou Jorge Carvalho.

A CDU apresentou ainda um voto de pesar pelo falecimento Celeste Caeiro, a mulher que distribuiu cravos pelos militares das forças armadas no 25 de abril de 1974. “Não era uma pessoa importante, não era conhecida, mas trouxe visibilidade ao país, e o seu ato fez com que a ‘Revolução dos Cravos’ ficasse conhecida em todo o Mundo” – justificou Jorge Carvalho, na apresentação da proposta. O documento previa ainda que o voto de pesar fosse expresso aos seus familiares próximos e também ao PCP, e suscitou reações da bancada do PSD. “Celeste Caeiro foi, sem dúvida, uma pessoa extremamente importante na nossa história, pela iniciativa que tomou no 25 de Abril, mas também porque veio alterar a postura da CDU, inclusivamente nesta Assembleia Municipal. Lembro que, em 2021, a vogal Ana Rezende disse que o partido ‘não apresentava votos de pesar, mas costumava votar a favor dos mesmos’; em 2014, Jorge Carvalho disse que ‘em 36 anos, nunca apresentara um voto de pesar’; em 2015, e a propósito de um voto de pesar pelo falecimento de António Gaio, a CDU dizia

não apresentar este tipo de moções, já que ‘preferia prestar apoio e devoção aos atos daqueles que se tornaram heróis todos os dias’. A homenagem deve ser feita, sempre. E por isso gostaria de saudar a CDU por esta mudança de posição” – disse o PSD, por Abel Santos. Da mesma bancada, também Paulo Leite quis intervir na discussão. “Por que razão é que o voto de pesar é extensível ao PCP? O PCP continua a achar que o 25 de Abril é seu? Acha-se dono da liberdade que hoje temos?” – questionou. Na resposta, Jorge Carvalho reiterou que o partido “não se acha dono de nada”. “O PCP não se acha dono de nada, mas tem cem anos de história a lutar pela liberdade e pela melhoria de Portugal. Mesmo em Espinho, houve comunistas que foram assassinados por defenderem a liberdade. Há outros milhares que terão sido presos, torturados, por defenderem estes valores. Não somos donos de nada. Mas ficamos muito satisfeitos com o 25 de Abril. Era um dia pelo qual lutávamos há muitos anos” – reiterou o eleito da CDU. Também Teixeira Lopes, pelo PS, interveio na matéria, motivado pelas “imprecisões históricas”. “Quando falamos em direitos humanos e sociais, da resistência ao fascismo, temos necessariamente de pensar no PCP. Quem não o fizer, não é merecedor de ser democrata. Tem de agradecer ao PCP, aos seus mártires e inúmeros prisioneiros pela liberdade. Quem desconhece isto, não faz a mínima ideia do que custou a liberdade” – sublinhou o socialista. Foi ainda aprovada uma saudação do PSD e uma outra da CDU, que desejava um feliz Natal e um próspero 2025 a todos os naturais ou residentes no concelho de Espinho. O documento foi aprovado por unanimidade.

# desporto



## NATAÇÃO: CADETES E INFANTIS DO SC ESPINHO CONQUISTAM UMA DEZENA DE PÓDIOS EM ANADIA

Os escalões de Cadetes A e Infantis da secção de natação do SC Espinho alcançaram dez pódios (um de ouro, dois de prata e sete de bronze) e bateram 65 recordes pessoais no Campeonato Turbo Formação, prova que decorreu nos dias 14 e 15 de dezembro, nas Piscinas Municipais de Anadia. Em destaque estiveram os nadadores Carolina Silva, Lourenço Rocha, Pilar Fernandes e Xavier Costa, por terem alcançado pódios nas provas em que participaram. Lourenço Rocha (Cadete A) foi primeiro nos 100m Livres e segundo nos 100m Estilos. Já Xavier Costa (Infantil B) classificou-se em segundo nos 100m Bruços,

terceiro nos 100m Mariposa e 200m Estilos. No mesmo escalão, Rodrigo Almeida obteve um terceiro lugar nos 100m Livres e 100m Costas. Pilar Fernandes (Cadete A) anotou um terceiro posto nos 100m Livres e 100m Bruços. Carolina Silva (Cadete A) foi terceira nos 100m Costas. Na competição, estiveram presentes 187 nadadores, em representação de 15 clubes. O SC Espinho fez-se representar por 12 nadadores.

### Rodrigo Rodrigues continua a bater recordes

Entre os dias 13 e 15 de dezembro, a secção

de natação dos "tigres" marcou também presença no Campeonato Nacional de Juniores e Seniores de piscina curta, organizado pela Associação de Natação do distrito de Santarém, e realizado nas Piscinas Municipais de Tomar. Em destaque, pelo SC Espinho, esteve Rodrigo Rodrigues, que bateu um recorde pessoal e outros dois recordes do clube (nos 100m Costas e 200m Livres). Estiveram presentes na prova 500 nadadores de 83 emblemas distintos. Pelo SC Espinho, alinharam ainda Guilherme Pinto (Júnior), Rodrigo Rocha (Sénior) e o treinador João Oliveira.

### Futsal Feminino: GD Novasemente não conseguiu tirar vantagem das fragilidades do Sporting CP

O GD Novasemente foi derrotado na deslocação a Lisboa da passada sexta-feira, 13 de dezembro, diante do Sporting CP (4-2). Em partida a contar para a 12ª jornada da Liga Feminina Placard, o emblema de Anta

não conseguiu ser superior a um conjunto leonino que tem, na presente época, estado abaixo da sua habitual forma, e que somou apenas a quarta vitória em 12 partidas. O Sporting CP entrou melhor no encontro: aos 4', Diana Silva inaugurou o marcador para as da casa, vantagem aumentada apenas um minuto depois por Beatriz Crespo. Aos 9', as leas voltaram a fazer o gosto ao pé, com um golo de Jéssica Almeida, e ainda antes do intervalo, aos 19', Mariana Rodrigues fazia o quarto golo para a equipa anfitriã. A reação

do GD Novasemente chegou tarde: aos 33', Catarina Lopes reduziu a desvantagem e, aos 39', Thuiany Araújo também concretizou para o emblema antense, mas já muito em cima do apito final, impossibilitando a desejada reviravolta no marcador. Com este resultado, o GD Novasemente fica na sexta posição da tabela classificativa, com 15 pontos, e regressa à competição a 28 de dezembro, em casa, diante da UA Povoense (17h30).

### Sabseg: SC Espinho perde diante da Ovarense e desce na classificação

Os espinhenses poderiam ter ficado isolados no primeiro lugar da tabela classificativa, mas o desaire não o permitiu: o SC Espinho somou a primeira derrota na presente edição do Campeonato Sabseg no passado domingo, em casa, frente a AD Ovarense (0-2). Logo aos três minutos, a equipa de Ovar adiantou-se no marcador, por intermédio de Diego Tavares. O jogador não vacilou e, na sequência da marcação de um pontapé de canto, fez o primeiro golo do encontro, de cabeça. Já nos

descontos do primeiro tempo – e, novamente, através da marcação de um pontapé de canto – a Ovarense voltou a marcar, desta vez por Agostinho Carvalho que, depois de vencer o duelo nas alturas, cabeceou para o fundo das redes. Com este resultado, o SC Espinho caiu do primeiro para o terceiro lugar da tabela classificativa, ultrapassado pela Ovarense e pelo Florgrade. Os "tigres" regressam à competição a 22 de dezembro para medirem forças com o Avanca, encontro em atraso desde a 3ª jornada, que não se realizou por força dos incêndios que assolaram o distrito, em setembro.

PUB



**Terra Viva Restaurante & Merceria BIO**  
Rua 27 N.º715 e 722  
4500-287 Espinho



## LIGA BETCLIC: OVARENSE PERDE PELA MARGEM MÍNIMA E DESCE PARA O QUINTO LUGAR

A Ovarense Gavex saiu derrotada da deslocação do passado sábado, a casa da UD Oliveirense (80-79), em partida a contar para a fase regular da Liga Betclíc - Basquetebol Sénior Masculino. O resultado faz com que os vareiros, que há dias dividiam os lugares cimeiros da tabela com o SL Benfica, caiam para a quinta posição da classificação, com

13 pontos. A formação de Oliveira de Azeméis entrou melhor no primeiro período, e acabou por levar a melhor no arranque do encontro; no segundo quarto a Ovarense conseguiu estancar a desvantagem, e até chegou ao intervalo em vantagem (40-42). No terceiro período, o equilíbrio entre as equipas foi notório (17-17) mas, no quarto e decisivo pe-

ríodo do encontro, a ligeira vantagem da UD Oliveirense foi suficiente para selar as contas do encontro. Do lado da Ovarense, destaque também para a performance individual de Lual Rahama, que anotou 13 pontos, nove ressaltos e duas assistências. A Ovarense regressa à competição a 21 de dezembro, na Arena de Ovar, diante do Imortal (16h00).

### Atletismo: Ricardo Pereira venceu a São Silvestre de Oliveira de Frades

Ricardo Pereira, membro da equipa de atletismo espinhense EV-Peraltafil, registou o primeiro lugar na classificação geral da São Silvestre de Oliveira de Frades, que aconteceu

no passado sábado. A equipa espinhense também se fez representar na São Silvestre de Ponta Delgada, com Vítor Santos a anotar um segundo lugar no escalão M45. Já na São Silvestre de Coimbra, a EV-Peraltafil esteve representada por Marco Marques, que anotou um 14º posto na classificação geral e, na São Silvestre de Gondomar, Manuel Bessa

conquistou um quinto posto no escalão M45. No domingo, o destaque voltou a cair sobre Ricardo Pereira, que voltou a competir - desta vez, na São Silvestre da Guarda - onde alcançou um terceiro lugar na geral, somando assim duas classificações de relevo num só fim de semana, em dias subsequentes.

PUB

Diariamente até às 4h

PUB INST

# Natal

**11 a 14 DEZ | 15h**

Sede Nascente

**Cerâmica  
Oficina Aberta**

**15 DEZ | 21h**

Centro Multimeios de Espinho

**Espetáculo  
de Dança**

**21 DEZ | 21h30**

Auditório Nascente

**Música  
Poesia  
Teatro**

'24

# Nascente

